

o cooperador paulino

Decidi ser... Coerário dessa messe.



OVEM, ser Feliz é uma venha ser Irmá Pastorinha!







PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR Rua Mario Panata, 730 - B. Cinquentenário

95013-290 - Caxias do Sul/RS Fone: (54) 3028.3035 **(54)** 9188.9242

vocacionalsul@irmaspastorinhas.com.br vocacionalms@irmaspastorinhas.com.br



PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE ☑ Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa 05059-010 - São Paulo/SP Fone: (11) 3834.5906 (13) 9 8170 9879 e (27) 9 8164 5875

vocacional@irmaspastorinhas.com.br

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

www.irmaspastorinhas.com.br f irmaspastorinhas 🗵 sigapastorinhas



Maria Rainha dos Apóstolos



Autor: Ir. Lucivânia Conceição Oliveira, ap Fonte: Livro de Orações da Família Paulina, p. 200.

Família Paulina tem esta missão: imitar, viver e tornar conhecido Jesus Cristo como MESTRE. Essa missão privilegiada cumpre-se santamente, fazendo conhecer, amar e honrar a Maria como Mestra. Ela deu ao mundo Jesus Mestre, fruto bendito do seu ventre. O magistério paulino será imensamente mais eficaz se for inspirado, guiado e fortalecido por Maria. "Ipsa duce non fatigaris", isto é: sendo ela guia, não te cansarás. Ninguém há de querer privar-se de semelhante ajuda! O discípulo paulino está inserido em Maria, pois ela forma Jesus Cristo em cada vocacionado; e este se torna cristão, apóstolo, santo" (CISP, 1.338).

Consagração de si mesmo a Maria

Acolhei-me, ó Maria, Mãe, Mestra e Rainha, entre os que amais, nutris, santificais e guiais na escola de Jesus Cristo, Divino Mestre.

Vós reconheceis, nos planos de Deus, os filhos que ele chama, e por eles intercedeis, obtendo-lhes graça, luz e conforto. Desde a encarnação até a ascensão, o meu Mestre Jesus Cristo se entregou completamente a vós. Isto é para mim ensinamento, exemplo e dom inefável. Também eu me coloco inteiramente em vossas mãos. Alcançai-me a graça de conhecer, imitar e amar sempre mais o Divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Apresentai-me vós a Jesus: sou pecador, não tenho outro documento para ser acolhido na sua escola senão a vossa recomendação. Iluminai a minha mente, fortificai a minha vontade, santificai o meu



coração nesta etapa de meu trabalho espiritual, para que eu possa corresponder plenamente à vossa bondade e possa um dia dizer: "Já não sou eu que vivo, mas é Jesus Cristo que vive em mim".

São Paulo Apóstolo, meu pai e fidelíssimo discípulo de Jesus, fortalecei-me; desejo empenhar-me e superempenhar-me, até que em mim se forme Jesus Cristo.

Reflexão

Consagrar-se a Maria é entregar-se completamente, colocar-se inteiramente nos braços e nas mãos de Maria, como o próprio Jesus se entregou e se colocou. Pois a Mãe que o gerou em seu ventre é a mesma que quer formá-lo em nós. Estando assim tão próximos a Maria, em seus braços, ela mesma nos apresentará a Jesus, e ele por sua vez iluminará a nossa mente, fortificará a nossa vontade e santificará o nosso coração.









14 Perfil

18 Santidade Paulina

20 Palavra e Comunicação

22 Recado de Paulo

24 Família Paulina

26 Testemunho

28 Catequese Paulina

31 Destaques

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino

Publicação quadrimestral da Família Paulina

Ano 80 – N° 114 Janeiro – Abril de 2017 ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora: Pia Sociedade de São Paulo

(Paulus)

Presidente: Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp Jornalista responsável: Pe. José Dias

Goulart, ssp / MTB 20.698/SP

Editor: Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp Revisão: Pe. José Dias Goulart, ssp Projeto gráfico: Pia Sociedade Filhas de

São Paulo/Paulinas

Diagramação: Família Cristã/Paulinas Capa: Piaxabay e arquivo pessoal

Equipe de redação:

Ir. Elisabéte Martins, sjbp

Ir. Lucivânia Conceição Oliveira, ap

Ir. Luzia Sena, fsp

Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp Pe. Claudinei José Batista, ssp

Ir. Helena Corazza, fsp

Ir. Rosilene Lima, ijbp

Ir. Veronice Fernandes, pddm

Ir. Zuleica Aparecida Silvano, fsp

Regina Gonçalves, insa Fábio Henrique Rabelo Silva

Impressão: Paulus Gráfica Via Raposo Tavares, Km 18,5 São Paulo – SP

Tiragem: 8.000 exemplares

Redação:

O Cooperador Paulino Caixa Postal 700 01031-970 São Paulo – SP

Página na internet:

www.paulinos.org.br

Endereço eletrônico:

cooperadorpaulino@paulus.com.br



ocooperador



Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

erta vez, um amigo tradutor de livros escreveu: "o que estou vendo é apenas uma casca, o mais importante é invisível", citando a obra *O pequeno príncipe* de Antoine De Saint–Exupéry. Essa frase nos faz iniciar mais um ano civil na graça do Mestre e Pastor!

Nesta edição, temos a alegria de registrar a ordenação presbiteral do padre paulino Claudinei José Batista. No sacerdócio possa ele desempenhar com entusiasmo seu ser paulino na sua Família Religiosa e para o povo de Deus.

O testemunho do padre Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp, que celebrou seu jubileu de prata na solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Divino Mestre: 25 anos de entrega e dedicação ao apostolado da comunicação.

Tivemos a alegria do sim definitivo de Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo emérito de Blumenau, SC, no Instituto Jesus Sacerdote.

Nos caminhos da vida, tivemos a partida para a casa do Pai da primeira Anunciatina brasileira, Orlanda de Oliveira Franco.

Diante dos diversos temas, abordaremos o agradecimento das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre pela celebração de encerramento dos 60 anos de fundação no Brasil.

Em sintonia com a Igreja, uma leitura sobre a Ecologia e o nosso cuidado com a Casa Comum. Agradeçamos ao Mestre e Pastor que nos oferece o dom de vivermos com intensidade o nosso ser família paulina na Igreja e na sociedade.

Boa leitura e reflexão.





"Recordar é viver..."



abemos que a nossa vida é tecida por pequenas tramas, acontecimentos cotidianos que nos ajudam a escrever ou reescrever nossa história pessoal, familiar, comunitária. Enfim, ajudam-nos a não perder de vista de onde viemos, para onde vamos e aonde queremos chegar.

É por isso que hoje eu quero desvelar para vocês um pouquinho da minha trama; na verdade recordar com vocês alguns momentos significativos que marcaram a minha vida desde a entrada no seminário até minha Ordenação Presbiteral.



Nasci na cidade de Presidente Prudente, SP, sou filho de Joaquim Batista e Maria de Lourdes Batista, fui batizado na igreja matriz Santuário de Nossa Senhora Aparecida, nessa mesma cidade. Mudamos para a cidade de Santo Anastácio, SP, onde vivi a infância e adolescência.

Ingressei na Pia Sociedade de São Paulo em 14 de fevereiro de 2004, e em 2 de fevereiro de 2014 emiti a profissão perpétua. Em 7 de fevereiro de 2016, na Capela da Cidade Paulina, junto aos meus familiares, amigos e toda a Fa-

mília Paulina, fui ordenado Diácono pela oração da Igreja e imposição das mãos de Dom João Bosco Barbosa de Sousa, ofm, Bispo Diocesano de Osasco.

Um ano após ser admitido à ordem do Diaconato, a comunidade se reuniu na mesma alegria para celebrar a Ordenação Presbiteral, realizada em Santo Anastácio a 3 de setembro de 2016, às 19:30 horas. Celebração presidida por Dom Benedito Gonçalves dos Santos, Bispo Diocesano de Presidente Prudente.

Como todo jovem que inicia a catequese na infância, fui levado a conhecer a fé católica por meus pais e instruído por algumas catequistas, que adoravam o que faziam e o faziam por amor. Mesmo com catequistas tão dedicadas, não cheguei a fazer a primeira eucaristia e sumi da Igreja por uns bons tempos.

Graças a Deus, meus pais foram muito compreensivos e não me forçaram a fazer a catequese da Eucaristia e da Crisma.

Lembro-me de uma conversa entre meus pais: "...deixa ele, se não fizer hoje, um dia ele decide e faz..."

Sábias palavras foram aquelas, embora eu só tenha compreendido muitos anos mais tarde.

A vida transcorria tranquila, os estudos, o trabalho, mas algo voltou a me inquietar e era uma simples pergunta que, creio, inquieta a todos: Qual sentido darei à minha vida?

Estava prestando o Serviço Militar obrigatório e percebia muitos amigos fazendo coisas que eu não queria para minha vida, pois eu tinha aprendido em casa valores que considero fundamentais para a formação de uma pessoa de bem. E nesse ano de 1996 senti o desejo de voltar a aproximar-me de Deus, algo que tinha deixado de fazer durante bom período de minha vida.

Fui até à Igreja num domingo de missa, mas não entendia nada do que o Padre dizia. Não me intimidei e voltei mais uma, mais outra, mais outra vez, até que já acompanhava a missa e era capaz de ajudar as pessoas que estivessem com dificuldade de acompanhá-la pelo folheto.



Senti que precisava terminar minha iniciação cristã, hoje posso denominar assim, mas à época apenas sabia que tinha de terminar minha formação na Igreja. Mal sabia eu que esta duraria muitos e muitos anos, e a cada dia percebo que ela não termina nunca, pois está sempre reiniciando.

Fui até a secretaria paroquial e me inscrevi na Catequese. Foram dois anos de formação, muito boa por sinal; encontrei catequistas tão dedicadas quanto as dos primeiros anos. Senti-me acolhido, e este foi meu caminho de retorno à Fé Católica.

Mas neste tempo, uma catequista em especial, uma irmã Filha de Maria Missionária, a Anastácia, senhora de idade, mas de simplicidade ímpar, mudou meus planos de vida, e me apresentou

outra realidade que eu ainda não havia pensado até então. Ser Religioso Consagrado.

Ela expressava simplicidade, alegria e acolhida. Mas ao mesmo tempo firmeza e docilidade, características que me impulsionaram; e ao escutar numa missa a passagem do Evangelho: "A messe é grande e poucos são os operários, pedi, pois ao Senhor da messe que envie operários para sua messe" (Lc 10, 1-2), decidi ser também um operário dessa messe.

O convite para que desse início a este caminho, eu o encontrei no mesmo folheto que usávamos nas celebrações: "O Domingo". Enviei minha carta pedindo informações, e em pouco tempo era um vocacionado Paulino. Isso se deu no ano de 1999, mas meu ingresso se deu apenas cinco anos após este primeiro contato, depois de um encontro vocacional em 2002 e muitas visitas a uma Comunidade Paulina no ano de 2003.

Iniciar a caminhada, tudo é muito bonito: é como uma lua de mel, e esta, como toda e qualquer realidade idealizada, passa. Então, para quem deseja conhecer-nos e fazer uma experi-







Venha com o seu idealismo e não deixe de sonhar. Mas no decorrer da formação busque não se frustrar com as realidades que você vai encontrar. Apaixone-se pela missão, esta sim é muito bonita e dará sentido ao seu caminhar cotidiano.

Digo isso porque a missão dos Padres e Irmãos Paulinos é muito bonita e difícil de compreender num primeiro momento. Somente no dia a dia após o ingresso é que você se descobre dentro desta dinâmica e aí pode responder com mais serenidade: quero ou não viver este estilo de vida.

A missão paulina se dá no escondimento, ou seja, você escreve, produz, oferece às pessoas as riquezas do Evangelho, e é nesta dinâmica: "... não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita..." (Mateus 6,3), que se desenrola o viver e o atuar paulino.



PROFISSÃO PERPÉTUA

no Instituto Jesus Sacerdote





Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp

"... Dom Angélico é o primeiro Bispo de votos perpétuos do Instituto Jesus Sacerdote no Brasil". om Angélico Sândalo Bernardino nasceu em Saltinho (SP), a 19 de janeiro de 1933. Cursou os estudos de Filosofia no Ipiranga, capital (SP), Teologia em Viamão (RS) e Jornalismo em Ribeirão Preto (SP). Foi ordenado Presbítero no dia 12 de julho de 1959 na Catedral de São Sebastião em Ribeirão Preto (SP), pela oração da Igreja e a imposição das mãos de Dom Luiz do Amaral Mousinho. Como Presbítero na Arquidiocese de Ribeirão Preto (SP), foi Diretor do Jornal "Diário de Notícias", Coordenador Diocesano







da Pastoral, Assistente Eclesiástico dos Movimentos de Cursilho de Cristandade, Movimento Familiar Cristão, Equipes de Nossa Senhora, Cura da Catedral, Professor e Diretor Espiritual do Seminário.

No dia 12 de dezembro de 1974, foi nomeado Bispo-auxiliar da Arquidiocese de São Paulo pelo Papa Paulo VI, hoje Bem-aventurado. No ano seguinte, dia 25 de janeiro de 1975, Festa da Conversão de São Paulo, recebeu de Dom Paulo Evaristo Arns a ordenação episcopal na Catedral da Sé (SP). De 1975 a 1999, como Bispo-auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, foi responsável pela Pastoral do Mundo do Trabalho, Bispo da Região Belém, da Região de São Miguel Paulista e Região Brasilândia. Também responsável pela Cáritas no Regional Sul-1 da CNBB e Diretor do Jornal "O São Paulo". Participou da 4ª Conferência Geral do Episcopado Latino-

americano, em Santo Domingo. Foi Delegado eleito na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América, que ocorreu em Roma. Foi membro da Comissão Episcopal de Pastoral – Setor Vocações e Ministérios, da CNBB. Foi Fundador dos Jornais "Grita Povo" da Região Episcopal São Miguel Paulista e "Voz da Esperança" da Região Brasilândia.

No dia 19 de abril de 2000, foi nomeado pelo Papa João Paulo II, hoje Santo, como primeiro Bispo da Diocese de Blumenau (SC), sendo Presidente do Regional Sul-4 da CNBB e Delegado eleito na Conferência de Aparecida. Foi Fundador do "Jornal da Diocese". No dia 18 de fevereiro de 2009, o Papa Bento XVI, hoje emérito, aceitou sua renúncia ao Governo da Diocese de Blumenau por limite de idade.

Atualmente é membro da Subcomissão para os







Bispos Eméritos da CNBB e mantém programas semanais na RedeVida e na Rádio Milícia da Imaculada, além de ser exímio Pregador de Retiros por todo o Brasil.

No dia 25 de janeiro de 2011, ingressou no Instituto Paulino de Vida Secular Consagrada Jesus Sacerdote, fundado pelo Bem-aventurado Tiago Alberione e agregado à Pia Sociedade de São Paulo (Padres e Irmãos Paulinos). O seu ingresso no Noviciado foi no dia 19 de fevereiro de 2011, concluído com a Primeira Profissão Religiosa a 17 de agosto de 2013.

Na manhã do dia 13 de agosto, na Capela da Casa Provincial dos Paulinos em São Paulo, houve a Celebração Eucarística, às 10h, presidida por ele mesmo, em que emitiu os votos perpétuos no Instituto Jesus Sacerdote. Foram concelebrantes o Pe. Valdir José de Castro, Superior Geral dos Paulinos, o Pe. Luiz Miguel Duarte, Superior Provincial dos Paulinos no Brasil, o Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, Delegado Provincial do Instituto Jesus Sacerdote no Brasil, o Pe. Mário Rogério Manso, Noviço do Instituto Jesus Sacerdote, e o Pe. Armênio, amigo de Dom Angélico.

No final da Celebração Eucarística, o Superior Geral, que foi quem recebeu os votos, pronunciou palavras de congratulações ao neoprofesso, que é o primeiro Bispo de votos perpétuos do Instituto Jesus Sacerdote no Brasil. Em seguida, tomando a palavra, o Pe. Antônio Lúcio presenteou Dom Angélico com duas imagens tão queridas a ele: a Rainha dos Apóstolos e a de São Paulo Apóstolo. A mãe e o padroeiro da Família Paulina. Por tudo isso, Deus seja sempre louvado!



de Ordenação Presbiteral

"Senhor, muito obrigado pelo dom da vida, da vocação paulina e por amar ser padre".



a manhã do dia 29 de outubro, sábado, às 10h, na Comunidade da Cidade Paulina, em São Paulo, aconteceu a Celebração Eucarística da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Divino Mestre, titular das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre e do Instituto Jesus Sacerdote.

Esta foi a solenidade escolhida pelo Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima para celebrar o seu Jubileu de Prata de Ordenação Presbiteral na Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, que tem por carisma evangelizar na cultura da comunicação.

Rodeado pelos seus coirmãos de Congregação, familiares, parentes, amigos e membros da Família Paulina, o Pe. Antônio Lúcio presidiu a Santa Missa e, no final, fez a seguinte ação de graças:

Senhor, de coração sincero agradeço:

Por você ter-se lembrado de mim, seu indigno ser-vo: "Pela graça de Deus sou o que sou" (1Cor 15,10).



Pelo convite que você me fez na minha juventude, na cidade do interior do Espírito Santo, Castelo. Foi lá que você me encontrou e passou pela minha vida.

Por você ter penetrado no mais íntimo de mim mesmo e, fitando nos meus olhos, disse: "Segue-me".

Pela sua insistência em me fazer escutá-lo, apesar das muitas vozes que chegaram e chegam até os meus ouvidos.

Pela sua paciência na espera de minhas respostas.

Pelo seu carinho por mim nos momentos de decisão.

Pela sua presença invisível, que se torna visível nas pessoas que me circundam.

Pelos meus pais, Osvaldo e Clara, por ter-me permitido nascer.

Pela existência dos meus irmãos de sangue, João Carlos, Paulo César, Luis Sérgio, Maria Mágda e José Fernando, que são pedaços vivos de mim mesmo. Extensão do meu próprio corpo.

Pela minha família, que é extensão da minha própria vida.

Por todas as pessoas que você colocou no meu caminho; impossível enumerá-las uma a uma, e me ajudaram a ser melhor dia após dia.

Pelos beneficios recebidos no decorrer desses 53 anos de idade, 33 anos de vida paulina, 30 anos de consagração religiosa e 25 anos de sacerdócio.

Pelas graças em mim derramadas e que se transformaram em bênçãos para tanta gente através da partilha do Pão da Palavra e do Pão da Eucaristia.

Por você se revelar a mim através de incontáveis rostos humanos que se aproximam de mim na esperança de encontrá-lo, sobretudo quando ministro os seus sacramentos: batismo, eucaristia, unção dos enfermos, reconciliação e matrimônio.

Por suas mãos sempre estendidas, por seus braços sempre abertos, por seu coração sempre pronto para acolher-me, não obstante os meus pecados e misérias.

Por você ter-me escolhido simplesmente como sou: frágil, limitado, incapaz, despreparado, "insuficiente em tudo".

Pela imensa graça que você me concedeu gratuitamente para responder ao seu chamado: "Agradeço àquele que me deu força, a Jesus Cristo nosso Senhor, que me considerou digno de confiança, tomandome para o seu serviço" (1Tm 1,12).

Por você curar minhas "feridas", compreender minhas grandes e pequenas "loucuras", aceitar minhas debilidades.

Pela Congregação Religiosa Pia Sociedade de São Paulo – Padres e Irmãos Paulinos – que tudo me proporciona para me manter fiel no seu seguimento.

Pelos Paulinos que contribuíram em minha formação: O amigo, Pe. Luiz Miguel Duarte, Pe. Mário Pizetta, Ir. Luciano Marchioni, Pe. João Guido Henrique dos Santos, Pe. Zolferino Tonon e Pe. José Bortolini.



Pelos Paulinos que foram meus Provinciais: Pe.Waldemar Pedro Bósio (Pe. Bernardo), Pe. Arno Brustolin, Pe. Manoel Conceição Quinta, Pe. Abramo Parmeggiani, Pe.Valdecir Antonio Conte, Pe.Valdir José de Castro e, atualmente, Pe. Luiz Miguel Duarte.

Pelos membros da Família Paulina da qual faço parte e me ajudam cada dia a ser melhor como pessoa, cristão, consagrado e sacerdote. Cada membro sinta-se abraçado por mim com toda a ternura de que é capaz o meu coração.

Pelos muitos companheiros de caminhada que partilharam comigo suas vidas: alegrias e tristezas, dúvidas e certezas, inquietações e calmarias... E, em seguida, deram novo rumo às suas vidas distante das fileiras paulinas. Agradeço também os que, ainda hoje, são meus confrades.

Por sua compaixão e misericórdia quando de minhas quedas, tropeços, tombos, na busca de mim mesmo.

Pelas pessoas que entraram na minha vida e são sua presença para mim: incontáveis como as estrelas do céu e os grãos de areia do mar.

Senhor, me faça forte na luta e nas tribulações da vida; me ensine que a vida é uma viagem e a morte é a porta que você abre para que eu tenha mais vida.

Senhor, que eu não tenha medo de amar as pessoas pensando que a morte romperá todos os laços afetivos entre nós.

Senhor, me faça compreender que só vivemos plenamente quando perdemos o medo de morrer, seja qual for sua causa.

Senhor, que eu possa crer que os sentimentos que me unem às pessoas duram além do sepulcro.

Senhor, que eu aprenda de você a perdoar as pessoas que me causaram profundas feridas vida afora.

Senhor, agradeço as alegrias que foram tantas e os tantos sofrimentos sufocados pelo silêncio e guardados no coração.

Senhor, agradeço as lágrimas que só a solidão da noite, o brilho das estrelas, a escuridão do céu, o clarão da lua e a brisa suave do vento sabem da sua existência.

Senhor, agradeço tantos sonhos e projetos que vão se realizando sem eu mesmo notar.

Senhor, agradeço a amizade e solidariedade de dezenas de pessoas que todos os dias, incansavelmente, fazem chegar aos seus ouvidos e ao seu coração uma prece em meu favor.

Senhor, muito obrigado pelo dom da vida, da vocação paulina e por amar ser padre.

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima é sacerdote paulino. Atualmente é Superior da Comunidade de Belo Horizonte (MG), Formador dos Junioristas, Conselheiro Provincial, Coordenador Provincial de Animação Vocacional e Formação, Delegado Provincial dos Institutos Paulinos de Vida Secular Consagrada Jesus Sacerdote e Santa Família.

Institutos Paulinos de vida secular consagrada fundados pelo Bem-aventurado Tiago Alberione

NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO - para moças anunciatinas@paulinos.org.br

SÃO GABRIEL ARCANJO - para rapazes gabrielinos@paulinos.org.br

JESUS SACERDOTE - para sacerdotes e bispos diocesanos jesussacerdote@paulinos.org.br

SANTA FAMÍLIA – para casais santafamilia@paulinos.org.br

INFORMAÇÕES:

institutospaulinos@paulinos.org.br ou pelo endereço: Institutos Paulinos - Via Raposo Tavares, km 18,5 Jardim Arpoador 05576-200 - São Paulo/SP.





Primeira Anunciatina brasileira

"Devemos gestar Jesus Cristo, para torná-lo conhecido".



a manhã de domingo, 12 de junho de 2016, depois de um longo e doloroso período de enfermidade, Orlanda – primeira Anunciatina brasileira – partiu para a Casa do Pai. Foi unir-se aos milhares de membros da Família Paulina que já participam da vida plena em Deus.

Orlanda de Oliveira Franco nasceu em 11 de abril de 1932 numa cidade interiorana, Nova Europa (SP). Desde os quinze anos de idade sen-

tiu ardente desejo de servir ao Senhor. Iniciou sua caminhada vocacional na Congregação das Filhas de São Paulo (Irmãs Paulinas), mas Deus a destinou para outros horizontes, ou seja, para fazer parte da Família Paulina em uma instituição de vida secular consagrada — o Instituto Nossa Senhora da Anunciação —, tornando-se a primeira Anunciatina do Brasil. Com o passar dos anos, desligou-se do referido Instituto Paulino, e fundou o Instituto Secular Nossa Senhora

da Anunciação, na Diocese de Santo Amaro, com a aprovação de Dom Fernando Antônio Figueiredo. Depois de alguns anos retornou à Família Paulina, onde sempre desejou permanecer até a morte.

Todos os que a conheceram são unânimes em reconhecer a sua humildade, sabedoria e santidade. Amante da Palavra de Deus e da Eucaristia, fundamentada em uma fé sólida, viveu uma vida discreta, paciente, doada. Pessoa de oração, incansável no trabalho, sempre disposta a cumprir a vontade de Deus, rigorosa no cumprimento dos seus deveres na família, no trabalho, na Igreja, no Instituto ao qual pertenceu, sempre testemunhou que era gratificante ver as pessoas vivendo com mais dignidade, e isso a realizava.

Seu ideal era tornar Jesus Cristo mais conhecido e amado e o Reino de Deus propagado em meio às pessoas. Desde a adolescência queria colaborar com um mundo melhor e viu na vida consagrada o meio adequado.

A Orlanda não foi somente uma consagrada a Deus, mas uma mulher de gestos evangelizadores, catequista, ministra da Eucaristia. Trabalhou na Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro, como administradora e também como coordenadora da Avon. Muito discreta, tinha a palavra certa no momento certo. Nos momentos dificeis, sensibilizava-se com suas companheiras de caminhada religiosa, mas oferecia tudo a Deus e a Nossa Senhora, a quem tanto amava.

A Ir. Esther Thomasi, fsp, que conheceu Orlanda ainda jovem e sempre acompanhou a sua caminhada, afirma: "o mal de Alzheimer que atingiu Orlanda não veio para roubar-lhe a vida, mas para enriquecê-la com novas experiências de fé e amor, fortalecendo-a na 'caminhada para Jerusalém...'. Enquanto a imobilidade e o silêncio foram limitando a vida tão dinâmica e cria-

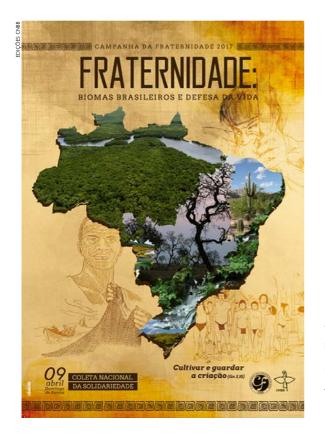


tiva da Orlanda, sem dúvida, o Espírito Santo foi liberando espaço no seu interior, para Deus ser e trabalhar nela, porque ela acreditava que a meta da vida consagrada é: *Até que Cristo se forme em nós*" (cf. Gl 4,19).

"Orlanda partiu para a Casa do Pai, distanciando-se de nós temporariamente, para continuar no nosso meio, não na precariedade da vida humana, mas na plenitude da vida eterna, onde aguarda a presença da Família Paulina, unida para sempre na glória de Deus", conclui Ir. Esther.

Descanse em paz, Orlanda! Muito obrigada pelo seu testemunho de fidelidade e amor ao Divino Mestre, por todos os gestos de misericórdia e de bondade praticados ao longo dos seus 82 anos de existência. Lá do céu, junto a Nossa Senhora e ao nosso fundador Pe. Tiago Alberione, e a tantos outros Santos e Santas da Família Paulina, continue unida a nós! Peça ao Senhor que envie muitas e santas vocações para o nosso Instituto e para toda a Família Paulina, a qual você tanto amou e dedicou a vida pela divulgação do Evangelho.





Comunicação social em favor da casa comum

Ao lado da denúncia da falta de cuidado com a casa comum, narrativas permeadas por princípios éticos e cidadãos podem despertar esperança e transformação.



comum as pessoas e também as instituições reduzirem a comunicação ao uso de instrumentos e, agora, das mídias sociais, que potencializam a palavra, as narrativas, as opiniões. Se pensarmos no sentido da palavra comunicação, observamos que é partilha, relacionamento, colocar em comum. O sentido antropológico, portanto, embasa todo ato comunicativo, um processo relacional de forma integral.

Nessa ótica, comunicação é relação consigo mesmo, com o ser humano, com o transcendente, com todo o criado, as criaturas, os biomas que o texto da Campanha da Fraternidade 2017 (CF/2017) descreve de forma tão expressiva. E a comunicação, potencializada pelas tecnologias, tem por objetivo não só ampliar, mas interligar

pessoas e mobilizá-las em favor de causas. Sabemos que a terminologia "comunicação social" é uma contribuição da Igreja católica que quer reforçar o compromisso social e ético de toda comunicação produzida e divulgada nas mídias.

A mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelo cuidado da Criação, celebrado em primeiro de setembro de 2016, com o tema "Usemos de misericórdia para com a nossa casa comum", convida a sermos misericordiosos com nossa casa comum. "A terra clama", diz o Papa, lembrando que a ecologia integral compreende os seres humanos que estão profundamente ligados entre si e à criação na sua totalidade: "Quando maltratamos a natureza, maltratamos também os seres humanos", reforça.



O texto-base da CF/2017, n. 7, afirma que "o avanço das tecnologias em todos os campos tende a distanciar as pessoas dos problemas socio-ambientais que estão ao seu redor". O grande desafio das tecnologias em todos os campos e também na comunicação é preservar os valores humanos e éticos. O Diretório de Comunicação da Igreja do Brasil, n. 104, coloca como critério ético saber se os avanços tecnológicos estão "contribuindo para um desenvolvimento humano autêntico e ajudando os indivíduos e os povos a corresponder à verdade do seu destino transcendente".

Narrativas que transformam

Pela observação da realidade circundante quanto ao cuidado de biomas no Brasil, constatamos que os avanços tecnológicos não se refletem em contribuição para o desenvolvimento humano e social dos povos. Basta acompanhar as catástrofes ambientais recentes como em Mariana (MG). Ao lado da denúncia, temos narrativas que precisam ser compartilhadas. Já faz parte das práticas das mídias católicas unirem-se e produzirem narrativas de esperança que buscam o ser humano afetado por tragédias decorrentes da exploração da natureza.

Uma equipe de comunicadores das mídias católicas, TVs, Rádios, Impressos, Mídias Sociais, num projeto articulado pela Signis Brasil (Associação Católica de Comunicação), visitaram Bento Rodrigues, um ano depois, registraram a situação ambiental, a das pessoas-comunidade que ali viviam, bem como entrevistaram autoridades. A produção multimídia foi exibida em 230 emissoras de Rádio, 11 periódicos impressos e oito TVs católicas, além das mídias sociais, na semana de 1º a 5 de novembro de 2016, também disponível no site www.signisbrasil.org.br. E, no espírito de quem se sente sujeito, mediador cultural comprometido com as mudanças sociais, os produtores colocaram as mídias à disposição para dar voz às pessoas e questionar o "progresso tecnológico" e as concessões feitas pelo poder público, como lembra a CF/2017, n. 53: "A disputa pelas riquezas faz com que a legislação flutue conforme os interesses das corporações que atuam na região".

Acreditando numa comunicação convergente nas linguagens da mídia, esta mesma experiência foi realizada no I Encontro da Igreja na Amazônia, em abril de 2016, "Vida nos Trilhos", denunciando realidades, mas sobretudo abrindo os microfones para evidenciar, de forma alternativa, os valores do Evangelho e as ações pela causa do Reino de Deus.

Esta forma de ser e atuar na comunicação traz a competência aliada ao compromisso com os valores da cidadania, realizada por pessoas que acreditam que o ser humano é sujeito de um processo em sua interação e convivência na sociedade, com as tecnologias e ambiente comunicativo na casa comum.

Recado de Paulo



SÃO PAULO E A ECOLOGIA

"... Campanha da Fraternidade e o apelo de Paulo... nos exortam a humanizar nossas relações...".



Ir. Zuleica Aparecida Silvano, fsp

iante do tema da Campanha da Fraternidade de 2017, "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida", podemos nos perguntar: Paulo abordou o tema da "Ecologia" em suas Cartas? Na Encíclica Laudato Si' (LS) temos duas citações explícitas de Paulo: Rm 1,20, que se refere à fé em Deus como Criador e Rm 8,22, que explicita a salvação de todo o mundo criado no fim dos tempos.

Apesar dessas citações, Paulo não aborda o tema da ecologia, nem utiliza elementos provenientes propriamente da natureza. Porém, se considerarmos a concepção de criação e a crise ecológica integral nas suas dimensões ambientais, humanas e sociais (LS, 137 e 138), podemos afirmar que são temáticas que estão no cerne da espiritualidade e da ética paulina. Isso percebemos em Fl 2,1-11, pois Paulo inicia convidando os cristãos a pensar no "bem comum", que se expressa em "ter o mesmo amor", a não competir, a não vangloriar-se, a não apenas cuidar "do que é seu, mas também do que é dos outros" (Fl 2,2-4).

Essa responsabilidade ecológica no sentido inte-

"tenhamos o mesmo amor de Cristo Jesus...".

gral é fundamentada no hino exortativo cristológico, que não tem a função de dizer quem é Jesus simplesmente, mas em dizer como nós somos chamados a ser e agir. O hino inicia com uma frase que pode ser interpretada no sentido pessoal e comunitário pela ambiguidade da preposição presente no v. 5 e escolhe um termo que abarca toda a interioridade da pessoa humana (pensamento e sentimento), como o agir coletivo: uma mentalidade. Essas ambiguidades nos ajudam a compreender a necessidade de uma conversão pessoal, que gere uma mudança ao nosso redor.

Fundamentos da ética paulina

Por isso, esse hino que expressa o itinerário de Cristo fundamenta a identidade cristã e sintetiza os quatro pontos fundamentais da ética paulina. O primeiro aspecto é o agir marcado por uma experiência pessoal e vital do evento salvífico da morte e da ressurreição de Jesus e da lógica da Cruz e da Ressurreição, que consiste na fidelidade de Jesus em manter até o fim o projeto do Pai e na gratuidade

de Deus (Fl 3,1b-4,1). O segundo ponto é o batismo, pois ao sermos inseridos no Mistério do servo Jesus Cristo, também somos chamados a sermos servidores e ter uma existência caracterizada pela ressurreição de Jesus, gerando vida ao nosso redor e nos deixando guiar pelo Evangelho.

Ao unir esses dois primeiros aspectos, surge o terceiro: a escatologia (cf. vv. 9-11 e Fl 3,10-11). Pois, nosso viver fundamentado no mistério pascal é a expressão do nosso crer que Jesus já inaugurou na história o Reinado do Pai, mas também de alimentar a expectativa da vinda definitiva de Cristo (Parusia), quando viveremos plenamente na harmonia uns com os outros. Assim, o nosso agir eticamente é marcado por essa tensão escatológica, antecipando, no agir ético na comunidade e na sociedade, o futuro preparado por Deus (o "já" e o "ainda não"). Um último elemento é o Espírito Santo, pois é pela sua ação em nós que somos capazes de viver a comunhão (Fl 2,1-4) e sermos livres (2Cor 3).

Crise ecológica e seguimento de Jesus

Desse modo, a crise ecológica no sentido integral é também provocada pela crise no nosso viver como cristãos, pois não estamos testemunhando essa era messiânica inaugurada por Jesus, o Messias Filho de Deus, que consiste na partilha, na paz, na cura dos doentes, no fim do pecado, em nos deixarmos conduzir pelo Espírito Santo; na harmonia e na humanização das nossas relações, no

sair de nós mesmos para sermos responsáveis uns pelos outros.

Em síntese, a Campanha da Fraternidade e o
apelo de Paulo não nos
exortam a realizar ações
paliativas, mas em humanizar nossas relações, ou melhor,
em viver radicalmente nosso seguimento a Jesus Cristo.







60 anos de presença no Brasil

"O maior bem de nossa Congregação: seus próprios membros".

o dia 30 de julho de 2016, numa celebração festiva que reuniu membros da Família Paulina, Amigos do Divino Mestre e outros tantos amigos, nós, Pias Discípulas do Divino Mestre, celebramos nossos 60 anos de presença no Brasil e também os Jubileus de 25, 50 e 65 anos de vida religiosa consagrada das Irmãs Maria Goretti Lima, Maristela Bravin, Cristina Lázaro e Venerina Vaccarisi. Rendemos graças por esse momento marcante na nossa história.

Segue o texto da superiora provincial, Ir. Veronice Fernandes, pddm, que resumiu o sentimento de alegria e gratidão de todas as irmãs:

"Queridas amigas, queridos amigos.

Agradecemos a presença de cada um de vocês que vieram celebrar conosco os 60 anos da nossa presença no Brasil e o jubileu das nossas irmãs.

Nossa gratidão ao Pe. Alfredo e paroquianos que nos acolhem nesta casa.

Ao Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp, provincial dos Paulinos, que presidiu esta celebração e a todos os Padres e Irmãos Paulinos, às Irmãs Paulinas, às Irmãs Pastorinhas, às Irmãs Apostolinas e a todos os membros dos Institutos da Família Paulina.

Aos Cooperadores Amigos e Amigas do Divino Mestre, de perto e de longe...

Aos padres e irmãs, amigos e companheiros na missão... Aos nossos familiares...

Sessenta anos se passaram. Iniciamos um novo tempo.

Aos colaboradores e colaboradoras no apostolado... Tantos amigos e amigas da caminhada...

Aos membros das Comunidades Eclesiais onde estamos presentes e por onde passamos...

Neste dia recordamos com eterna gratidão as Irmãs: Salvatoris, Fabiana e Paulina de Lucca (in memoriam). Modesta, Giancarla, Pasquina e nossa querida Ir. Venerina aqui presente.

No dia 26 de julho de 1956, elas iniciaram a história das Irmãs Pias Discípulas no nosso imenso Brasil.

Como afirma o papa Francisco: "Recordar os inícios e o seu desenvolvimento histórico nos leva a agradecer a Deus que deste modo ofereceu à Igreja tantos dons..." Prossegue o papa: "Repassar a própria história é indispensável para manter viva a identidade e também robustecer a unidade da família e o sentido de pertença dos seus membros. Não se trata de fazer arqueologia nem cultivar inúteis nostalgias, mas de repercorrer o caminho das gerações passadas para nele captar a centelha inspiradora, os ideais, os projetos, os valores que as moveram, a começar dos Fundadores, das Fundadoras e das primeiras comunidades. É uma forma também para se tomar consciência de como foi vivido o carisma ao longo da história, que criatividade desencadeou, que dificuldades teve de enfrentar e como foram superadas..."

As Irmãs que aqui chegaram e foram acolhidas pelos Paulinos e Paulinas, prosseguiram com fé, confiança e coragem. Semearam a espiritualidade, o carisma e a missão pelo Brasil afora...

Surgiram vocações, desde a nossa primeira Ir. Escolástica Awoki, que do céu olha por nós, até as jovens aspirantes: Bianca, Indianara e Samilis... Nossa gratidão por todas e cada Irmã, noviça, aspirante e vocacionada... Esse é o bem maior da Congregação: seus próprios membros.

No decorrer do tempo, muitas pessoas foram colaboradoras na vida e na missão... amigas de todas as horas... Nosso muito obrigada a todas, sem exceão...

Agradecemos particularmente a vida doada das Irmãs que hoje celebram o jubileu: Ir. Venerina, Ir. Maristela, Ir. Cristina e Ir. Goretti.

Atingimos a idade madura... O salmista reza no Sl 92 que "o justo crescerá como a palmeira, plantados na casa do Senhor... mesmo na velhice darão frutos, serão cheios de seiva e verdejantes".

Sessenta anos se passaram. Iniciamos um novo tempo.

Concluo com as palavras de Madre Lúcia Ricci (ex-superiora geral), em 1965, por ocasião do falecimento de Ir. Paulina De Lucca: "Irmã M. Paulina De Lucca, uma Discípula da primeira hora na fundação da Congregação, e também da primeira hora no novo Tabernáculo em seu solo natal, é chamada para a Pátria definitiva. Ela fechou os olhos no Brasil onde nasceu, e agora fica como semente de muitas vocações".

Que o Senhor esteja sempre no meio de nós. Muito obrigada.







O carisma vocacional

"Considerai a bela vocação que Deus vos concedeu: vós tendes a missão de trabalhar por todas as vocações, colaborando com os sacerdotes, os pais, os professores, nas paróquias, nas dioceses, nas missões". (Pe. Tiago Alberione)

esde o dia 26 de agosto de 2012, a nossa comunidade paroquial se enriqueceu com a presença das irmãs Apostolinas. Além de desenvolverem um amplo trabalho pastoral, social e principalmente espiritual, nas comunidades urbanas e rurais, como: formações, encontros, momentos orantes pelas vocações, visitas às famílias, elaboração de textos litúrgicos devocionais para diversas celebrações de padroeiros, enriquecendo a participação dos fiéis nas celebrações e colaborando com seu crescimento espiritual. Foi com a pastoral vocacional, que elas reativaram em nossa paróquia, que percebemos a diferença de uma comunidade conscientemente vocacional e vocacionada, onde cada pessoa se sente parte da comunidade, ao colocar os próprios dons a serviço. Com o carisma vocacional, elas fizeram e continuam fazendo um grande trabalho com os jovens de nossa comunidade e de toda diocese. Mas, não só com os jovens, a boa-nova da vocação tem despertado muitos corações para a messe do Senhor. São frutos dessa presença das irmãs na vida dos jovens, de seus familiares e da comunidade, no acompanhamento e escolha da própria vocação: uma pastoral vocacional atuante, a criação do grupo de coroinhas na paróquia, a fundação do mosteiro vocacional invisível, encontros de despertar vocacional em nível diocesano e tantas outras iniciativas. Além disso, elas são como a voz de Deus que chama para o serviço de animação vocacional, convidando pessoas para formar equipes de pastoral vocacional nas paróquias, a fim de juntos somarmos forças nessa missão de anunciar o Deus que chama e envia.

E é por essas iniciativas, mas, sobretudo pela presença, que, ao falar das irmãs Apostolinas em nossa diocese, as pessoas logo querem expressar a sua gratidão a elas por tanto bem realizado.

Irmas Aparto Pincer

Nossa missão: AMAR as vocações,
OFERECER a vida e SERVIR à Igreja pelas vocações!





O nosso Carisma É PASTORAL

"O Carisma paulino é... 'viver e anunciar Jesus Cristo à humanidade de hoje'".



Ir. Rosilene Lima, ijbp

ação pastoral da Igreja no mundo é a continuidade da prática de Jesus no hoje da nossa história.

A palavra *pastoral* tem uma perspectiva bíblica, e originalmente conota a tarefa do pastor na cultura de Israel, figura essa aplicada ao próprio Deus, que descreve o seu comportamento com relação aos cuidados que ele tem para com o ser humano. Ele conduz e reconduz o seu povo na história. Jesus, encarnando o amor pastoral de Deus, se revela como bom pastor e "realiza o modelo mais alto de amor pelo rebanho".

A Família Paulina é fruto da fecunda experiência de Deus do seu fundador, o Bem-aventurado Tiago Alberione, da qual brotou um espírito profundamente pastoral, sintetizado na expressão "salvar as almas" ou "cura de almas", largamente usada por ele, numa linguagem típica da sua época. Vale lembrar que na passagem do século XIX para o século XX, na famosa "noite de luz", em adoração eucarística na Catedral de Alba, o

jovem seminarista Alberione "sentiu-se profundamente obrigado a preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século, com os quais viveria" (Alberione, AD 15).

Tal característica pastoral, inerente a toda a Família Paulina, que é composta de 10 Instituições e começou a ser fundada em 1914, certamente constitui o carisma fundacional de Alberione, que se originou



da sua caminhada formativa como seminarista e da experiência dos primeiros anos como sacerdote da diocese de Alba, muito marcada pelas transformações eclesiais e sociais do seu tempo.

Assim sendo, não é de admirar que ainda antes de começar a fundação da Família Paulina, já no ano de 1912, o jovem sacerdote Tiago Alberione tenha publicado o livro *Appunti di Teologia Pastorale*, como um verdadeiro manual sobre a Pastoral, e em 1914 tenha começado a produzir a revista *Vida Pastoral*, destinada a orientar os párocos, para que pudessem fazer boas pregações. Mas o espírito pastoral de Alberione não se reduz à "cura de almas" em sentido estrito, própria dos ministros ordenados. Ele concebeu-a sobretudo em senso amplo, como anúncio da Boa Notícia,

evangelização que brota da experiência profunda de Cristo. Nas suas palavras, "o Espírito pastoral é comunicar Jesus Cristo às almas, como ele próprio se definiu: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida'; elevar e santificar o homem todo: a mente, o sentimento, a vontade, com o Dogma, a Moral, o Culto" (Alberione, UPS 376).

Fica claro, portanto, que o Espírito Pastoral legado pelo nosso Fundador não é prerrogativa da quarta congregação fundada por ele, as Irmãs de Jesus Bom Pastor, mas constitui a gênese e a identidade carismática de toda a Família Paulina. O Carisma pastoral das Irmãs Pastorinha é a expressão direta deste espírito pastoral na especificidade da colaboração com os pastores da Igreja e em comunhão com toda a Família Paulina.





O Concílio Vaticano II trouxe um sopro do Espírito para a reflexão pastoral da Igreja. As quatro Constituições Apostólicas mostraram uma grande evolução eclesial, oferecendo orientações para uma presença evangelizadora no mundo, capaz de dialogar com a complexa realidade moderna. De modo especial, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* revelou um significativo amadurecimento da Igreja no campo pastoral: procurou superar a mentalidade de que a responsabilidade pastoral era somente da hierarquia da Igreja, para reconhecer o protagonismo de todo cristão como sujeito da ação pastoral, em comunhão com a hierarquia.

Desse modo o carisma paulino pode ser sintetizado como "viver e anunciar Jesus Cristo à humanidade de hoje". E "viver" e "anunciar" Jesus não é simplesmente falar dele, mas significa torná-lo presente com nosso modo de ser e de agir. Portanto, a Pastoral na Família Paulina não pode ser entendida como um conjunto de ati-

vidades realizadas segundo os diversos carismas, mas como expressão da relação profunda com Cristo Mestre Pastor. O Carisma Pastoral Paulino é, antes de tudo, o "viver", ou seja, a "vida em Cristo", como bem fundamentou o Fundador com o texto bíblico de São Paulo aos Gálatas: "Vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim!" (Gl 2, 20).

Que saibamos viver o nosso carisma pastoral paulino, com as aspirações do nosso Papa Francisco: "Pastoral nada mais é que o exercício da maternidade da Igreja. Ela gera, amamenta, faz crescer, corrige, alimenta, conduz pela mão... por isso, faz falta uma Igreja capaz de redescobrir as entranhas da misericórdia" (FRANCISCO, 2013a, p. 54). E que o Espírito suscite, em cada membro da Família Paulina, a criatividade e a fidelidade necessária para viver e levar o Evangelho a todos, no hoje da nossa história, fiéis à herança carismática do Bem-aventurado Tiago Alberione!





PAULINAS



Irmãs capitulares: Governo Geral e superioras de circunscrições

Intercapítulo das Irmãs Paulinas

pealizou-se em Roma, de 5 a 19 de setembro de 2016, o Intercapítulo das Filhas de São Paulo, que ocorre a cada seis anos, três anos após o Capítulo geral. O tema, objeto de estudo da assembleia e da Congregação ao longo dos próximos três anos, faz referência ao tema do 10º Capítulo Geral (15/8-15/9/2013) e à Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24/11/2013): Cremos e por isso comunicamos a alegria do Evangelho e a beleza do carisma.

O caminho da Congregação para o próximo triênio será iluminado pela prioridade: Aprofundar e viver a mística apostólica. E pelas estratégias que vão ajudar a viver a escolha prioritária: Aprofundamento dos escritos de Paulo, modelo de mística apostólica pelo seu "viver em Cristo" e a sua paixão pelo Evangelho; viver a centralidade da Palavra de Deus e comunicá-la no hoje da história; conhecer mais profundamente os escritos do Fundador sobre a pedagogia do "carro paulino" para crescer na integralidade de vida.



se lembra sempre da aliança" (SI 110,5).

Votos perpétuos

Após um período de preparação, em Roma (Itália), a Ir. Fabíola Medeiros de Araújo fez a sua profissão perpétua, em 6 de agosto de 2016, na Paróquia de São João Batista, em São João do Sabugi (RN), numa celebração eucarística presidida por Pe. Claudiano Avelino dos Santos, ssp, e concelebrada por outros sacerdotes, com a presença das Irmãs Paulinas, familiares e amigos da professa. Neste dia, Ir. Fabíola respondeu seu "Sim para sempre" à aliança feita com o Senhor, na Vida Paulina.

A celebração dos votos perpétuos foi precedida por uma intensa semana vocacional realizada em sua cidade natal, marcada por diversas atividades, como: encontros com jovens, visitas às escolas, às famílias e um Tríduo Vocacional, no qual foi apresentado o Carisma Paulino.

Agradecemos a Deus ter confirmado sua aliança de amor feita com Ir. Fabíola, e desejamos que Jesus Mestre, que a chamou e a envia em missão, a acompanhe sempre, pois "o Senhor







Da esquerda para direita: Irmãs jubilandas: Goretti, Maristela, Cristina e Venerina

Jubileus

o sábado, 30 de Julho de 2016, na Paróquia Santo Antônio, Bairro Caxingui, SP, nós, Pias Discípulas do Divino Mestre, encerramos a comemoração dos 60 anos de presenca no Brasil. Neste contexto, celebramos o jubileu de três gerações de irmãs. Ir. Venerina Vaccarisi, vinda da Itália como jovem irmã para a fundação no Brasil, e com ela bendizemos a Deus pelos seus 65 anos de consagração. Hoje ela é memória viva de nossa história. Com o jubileu de ouro das Irmãs Cristina Lázaro e Maristela Bravin celebramos a fidelidade de Jesus Mestre que fez crescer o carisma em nossa terra. O jubileu de prata de Ir. M. Goretti L. de Medeiros nos levou a dar graças ao Divino Mestre por continuar a nos abençoar com jovens gerações mais recentes. A celebração eucarística foi presidida pelo Pe. Luiz Miguel Duarte, Superior Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos; vários padres paulinos e amigos concelebraram. Com alegria expressamos nossa gratidão aos familiares, à Família Paulina, a tantas pessoas amigas, instrumentos de Deus e incentivo em nosso caminho de Discípulas. A todos e todas nosso muito obrigado.

Congresso Eucarístico Nacional - Belém - PA

Entre os dias 15 a 21 de agosto, as Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre marcaram presenca no XVII Congresso Eucarístico Nacional, em Belém, Pará. Com a Feira Católica no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, o Apostolado Litúrgico, expressão apostólica das Irmãs Pias Discípulas, levou seus produtos e serviços. Foram dias intensos na vida das comunidades e visitantes presentes no CEN 2016. No Hangar ainda aconteceram os simpósios teológicos refletindo a dimensão eucarística.





Encontros Regionais dos Cooperadores 2016

embros vivos de uma Associação para irradiar Jesus Bom Pastor no mundo. A partir deste tema, após ter realizado os dois encontros preparatórios, reunimo-nos para os Encontros Regionais dos Cooperadores Paulinos da Província Jesus Bom Pastor.

No dia 18 de setembro, em Aquidauana-MS, os grupos de Campo Grande, Anastácio e Bodoguena se encontraram para o nosso 10º Encontro Anual, e no dia 25 de setembro, em Caxias do Sul-RS, vivenciamos o 12º Encontro Anual da região RS, com a presença dos cinco grupos desta cidade, juntamente com os demais oriundos de Canela, Bento Gonçalves, Porto Alegre, Santana do Livramento - RS, Pinhais PR. e Conceição de Tocantins - TO.

Em ambos os encontros, de maneira orante, participativa, celebrativa, aprofundamos sobre a identidade e pertença à Associação dos Cooperadores Paulinos. Na ocasião, pudemos também refletir sobre as características próprias dessa Associação leiga na Igreja; escutamos os apelos que a Igreja faz hoje a nós leigos/as, através de alguns sugestivos textos do Papa Francisco.

A dinâmica de acendimento da brasa, a oração, a partilha em pequenos grupos, o momento forte de adoração eucarística, tudo nos renovou para a continuidade da caminhada no solo em que estamos plantados. Foi também de grande valor o teatro sobre os 70 anos de presença evangelizadora das Pastorinhas no Brasil, encenado por um grupo de jovens, no MS, e no RS pelo grupo JOPAS - Jovens Pastorinhos. No MS, os participantes tiveram a graça de passar juntos pela Porta Santa da Misericórdia.

Na celebração eucarística dos encontros, dezesseis candidatos emitiram a Promessa, integrando-se assim à Associação: três novos membros do grupo de Bodoguena-MS, dois de Canela (RS), cinco de Bento Gonçalves (RS) e seis do grupo Jesus Mestre Pastor em Caxias do Sul (RS).

Para nós foi um profundo momento de graça; sentimos mais uma vez aquecer a brasa do amor e da pertença à Família Paulina, como Leigos Cooperadores, membros vivos do Corpo de Cristo, e o desejo de continuar unidos entre nós e com Cristo, irradiando sua presença no mundo de hoje.





Apartolinas



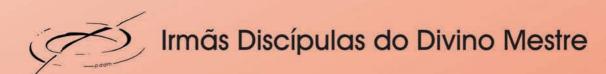
Dia Nacional da Juventude

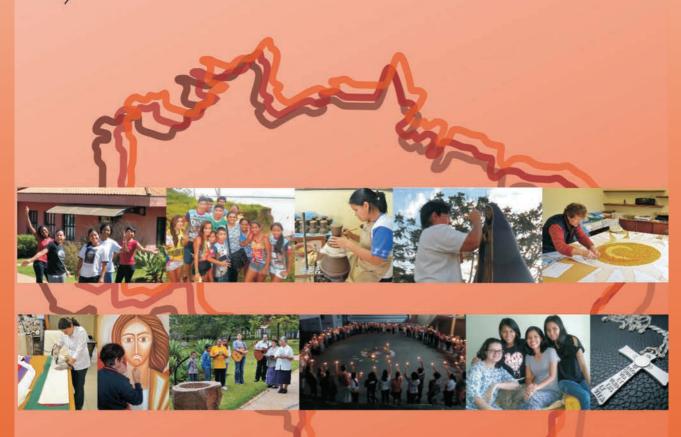
Nacional da Juventude na Diocese de Oliveira. Dessa vez foi a paróquia de Desterro de Entre Rios a acolher os jovens. A Pastoral Vocacional da Diocese marcou presença por meio de uma atividade lúdica, o "Jogo da Vida". A atividade consiste em um percurso vocacional dividido em três fases: "e os meus sonhos"? "Como realizo meu sonho"? Para a maioria dos jovens, a experiência foi um jeito divertido e profundo de olhar para a própria vocação.

Il Mini Jornada Vocacional em Carmópolis de Minas

Em sintonia com a Jornada Mundial da Juventude, realizada em Cracóvia, na Polônia, centenas de jovens se encontraram para celebrar esse momento tão caro aos jovens do mundo inteiro. Em colaboração e promoção da Pastoral Vocacional e a Pastoral da Juventude da Paróquia, a jornada teve como tema: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia". A primeira edição foi realizada no ano de 2013 em sintonia com a Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro.







Somos chamadas a viver no seguimento de Jesus Mestre Caminho Verdade e Vida enviadas a servir às comunidades pela oração e a animação litúrgica.

Venha nos conhecer!

www.piasdiscipulas.org.br vocacional@piasdiscipulas.org.br



Entre em contato conosco e conheça nossa vida e missão facebook.com/irmãspaulinas | irmaspaulinas@paulinas.com.br

www.blogpaulinas.blogspot.com | Tel. (11) 3043-8100 / 99998-0323

